

Radamés Gnattali

Canções populares do Brasil nº 2



Realização

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva
Ministra da Cultura
Margareth Menezes

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES (FUNARTE)

Presidência
Maria Marighella
Direção Executiva
Leonardo Lessa de Mendonça
Direção de Artes Cênicas
Rui Moreira dos Santos
Direção de Artes Visuais
Sandra Benites Guarani Nhandewa
Direção de Música
Eulícia Esteves da Silva Vieira
Direção de Fomento e Difusão Regional
Aline Vila Real Matos
Direção de Projetos
Laís Santos de Almeida
Direção de Logística, Orçamento e Administração
Filipe Pereira de Aguiar Barros
Assessoria Especial
Marcos Teixeira
Procuradoria Jurídica
Maria Beatriz Correa Salles
Coordenação de Comunicação
Chayenne Guerreiro

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)

Reitor
Roberto de Andrade Medronho
Vice-reitora
Cássia Curan Turci

CENTRO DE LETRAS E ARTES

Decano
Afranio Gonçalves Barbosa
Vice-decano
Carlos Augusto Moreira da Nóbrega

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ

Direção
Ronal Xavier Silveira
Vice-direção | Direção Adjunta do Setor Artístico
Marcelo Jardim
Direção Adjunta de Ensino de Graduação
Eliane Magalhães da Silva
Direção Adjunta dos Cursos de Extensão
Aline Faria Silveira
Programa de Pós-graduação em Música (PPGM)
Fábio Adour (coordenador)
Programa de Mestrado Profissional em Música (Promus)
Patrícia Michelini Aguillar (coordenadora)

FUNDAÇÃO UNIVERSITÁRIA JOSÉ BONIFÁCIO (FUJB)

Presidente
Alberto Felix Antônio da Nobrega
Secretaria Geral
Ricardo de Andrade Medronho
Superintendência Técnico-científica e Cultural
Guilherme Lessa
Gerência de Convênios e Análise
Ane Vicente Pereira

ARTE DE TODA GENTE Programa em parceria Funarte-UFRJ
Coordenação: **Marcelo Jardim**
Coordenação de Comunicação: **Fabiana Rosa**
Coordenação de Inovação e Parcerias Institucionais: **Katia Augusta Maciel**
Academia Arte de Toda Gente: **Júlio Colabardini** (coordenador),
Marlon Magno
Gestão de Projetos: **Ana Cláudia Melo**
Administração: **Aliciandra Amaral**, **Tânia Oliveira**,
Beatriz Veiga (assistente)
Arte e WebDev: **Márcio Massiere** (diretor)
Imprensa: **Henrique Koifman**, **Creuza Gravina** (assistente)
Revisão: **Daniele Paiva**, **Maurette Brandt**, **Mônica Machado**
Diagramação: **Renata Arouca**
Fotografia: **Nadejda Costa**, **Walda Marques**

Núcleo de Mídias Digitais | NuMiDi

Produção de Conteúdo: **Carolina Laís de Assis**, **Victória Oliveira**; Roteiro e podcasts: **Fernando Salles**; Audiovisual: **Alberto Moura**; Design Gráfico: **André Flauzino**, **Malany Dias**; Webdesign: **Renan Ferreira**; Apoio: **Beatriz Pinheiros**, **Larissa Louzada**, **Mariana Pimenta** (bolsistas)

Sistema Nacional de Orquestras Sociais – Sinos

Coordenação: **André Cardoso**
Gerência de Produção: **Mônica Diniz**
Projeto gráfico, Editoração e Capa: **Márcia Carnaval**
Revisão: **Mônica Machado**
Projeto Espiral: **Aloysio Fagerlande**, **Leandro Soares** (coordenadores pedagógicos)
Capacitação para Cordas: **Carla Rincón**, **Simone dos Santos**, (coordenadoras pedagógicas)
EaD: **Júlio Colabardini** (coord.), **Marlon Magno** (técnico)
Mapeamento de Projetos Sociais: **Bruna Leite**, (coordenadora)
Tabela de Nível Técnico: **Carla Rincón**, **Marcelo Jardim**, **Simone dos Santos**

EDITORIA ESCOLA DE MÚSICA

Subcomissão para produtos didáticos, bibliográficos, fonográficos e audiovisuais: **Marcelo Jardim** (presidente)
Coordenação editorial: **André Cardoso**, **Maria José Chevitarese**, **Aloysio Fagerlande**, **Eduardo Monteiro**, **Leandro Soares**

Capa: no fundo, bairro Colônia Africana, c. 1910, Porto Alegre (RS), acervo da Fundação Biblioteca Nacional; "Leucanthemum vulgare" (margarida olho de boi), Hein Nouwens, Istockphotos; "O microfone", Teacept, 2010, Istockphotos.



SINOS

SISTEMA NACIONAL DE ORQUESTRAS SOCIAIS DO BRASIL

Radamés Gnattali

Canções populares do Brasil nº 2

Sistema Nacional de Orquestras Sociais

Em 2020, o Sinos, um projeto de parceria entre a Funarte e a UFRJ, foi lançado como parte integrante do Programa de Extensão Arte de Toda Gente. A curadoria da ação foi realizada pela Escola de Música da UFRJ, com o suporte técnico da Fundação Universitária José Bonifácio (FUJB). Com o principal objetivo de democratizar o acesso a bens e serviços artísticos, culturais e musicais, por meio do desenvolvimento de uma ampla rede de capacitação para regentes, instrumentistas, compositores e educadores musicais, o projeto possibilitou a produção de uma vasta e essencial quantidade de informações.

O Sinos se estabeleceu como uma rede nacional, conectando projetos sociais, orquestras e instituições de arte e cultura em todo o Brasil. Sua estrutura se baseou em ações de treinamento para professores de projetos sociais que ensinam instrumentos de cordas, através do Curso de Capacitação Pedagógica para Professores de Instrumentos de Cordas. Também houve atendimento direto aos alunos de música, com o resgate do Projeto Espiral, e apoio direto à formação de regentes por meio das Academias de Regência. Além disso, o Sinos contribuiu para a democratização da ópera com a encomenda de obras originais e cursos de capacitação para cantores e produtores pela Academia de Ópera. O projeto ainda abrangeu outros formatos, como produções audiovisuais e editoriais. As publicações pedagógicas musicais, com destaque para as edições de partituras para orquestras de diferentes formações, foram cruciais para preencher uma lacuna existente, permitindo o resgate de parte do patrimônio musical e imaterial produzido por alguns dos mais importantes compositores brasileiros, além de incluir textos, artigos e livros relacionados à música no país. Essa iniciativa tornou acessível todo esse rico repertório, disponível nas plataformas virtuais do projeto, com embasamento histórico e analítico, e reforçou a estruturação de ferramentas pedagógicas musicais.

É importante destacar a relevância da utilização de definições claras e concisas em relação aos parâmetros técnicos para a organização didático-pedagógica das obras encomendadas. Foi criada uma tabela, sintetizando experiências internacionais e observando as práticas nacionais, que serviu como ferramenta de classificação do nível de dificuldade de cada obra. Isso permite que regentes e educadores musicais escolham o repertório mais adequado às múltiplas fases de desenvolvimento técnico e musical dos grupos, com a própria utilização das obras atuando como suporte para as práticas interpretativas no processo pedagógico. O projeto também encomendou novas obras a compositores de todo o Brasil, com a orientação para a escrita de suítes brasileiras com temáticas regionais e observando a Tabela de Parâmetros Técnicos. Este é um dos mais robustos programas de encomendas de obras com objetivos pedagógicos já realizados no país, valorizando as diferentes vertentes composicionais e estimulando a produção musical orquestral.

Ao longo desses anos de atividade ininterrupta, o Sinos conseguiu disponibilizar um importante repertório, produzido por uma diversidade de compositores. Essas obras são direcionadas para orquestras de diferentes tamanhos e formações, sempre respeitando o nível técnico do aluno, com o objetivo de que a música brasileira possa fazer parte do cotidiano dos projetos sociais existentes no Brasil e, ao mesmo tempo, atuar como uma ferramenta de inclusão artística e cultural.

Marcelo Jardim

Canções populares do Brasil nº 2, de Radamés Gnattali

Radamés Gnattali nasceu em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, em 27 de janeiro de 1906. Iniciou os estudos de piano com a mãe, Adélia Fossati Gnattali, depois prosseguindo com Guilherme Fontainha, já no Conservatório de Música da cidade. Ao mesmo tempo, praticou o violão e o cavaquinho tocando em grupos de música popular, bailes, cafés e cinemas. A transferência definitiva para o Rio de Janeiro se deu em 1931, onde se estabeleceu profissionalmente como pianista, compositor e arranjador nas rádios e estúdios de gravação. Sua formação como músico clássico foi fundamental para o enriquecimento dos arranjos populares, dando a eles uma sonoridade sinfônica. Ao mesmo tempo, aproveitou em sua obra procedimentos melódicos e harmônicos da música popular e do jazz.

Sua produção é vasta. No terreno orquestral se destacam os inúmeros concertos para instrumentos como violino, viola, violoncelo, piano, harpa, bandolim, acordeom e harmônica. A série de *Brasilianas* é uma espécie de síntese da obra de Gnattali. Nela está refletida a riqueza da música brasileira em formações as mais variadas, que vão desde o piano e o violão solo até a grande orquestra sinfônica com e sem solistas. Outra série importante é a das cinco *Sinfonias populares*. Além do trabalho nas rádios e na música de concerto, Radamés Gnattali criou trilhas para o cinema, com destaque para os filmes *Tico-tico no fubá* (1952), de Adolfo Celi; *Rio, 40 graus* (1955) e *Rio, Zona Norte* (1957), de Nelson Pereira dos Santos; e *Grande Sertão* (1965), de Geraldo Santos Pereira. Faleceu no Rio de Janeiro em 13 de fevereiro de 1988.

A série de *Canções populares do Brasil* teve início 1973 com a composição daquela que foi posicionada como a de n. 4 quando as demais foram compostas em 1975. A n. 4 é a única para a formação tradicional da orquestra de cordas, com dois naipes de violinos e um de violas, violoncelos e contrabaixos. Já nas compostas posteriormente, Radamés utilizou a formação de sexteto de cordas, sem o contrabaixo. O material original das suítes provém tanto de canções de tradição oral quanto autorais. Na de n. 2 estão presentes a cantiga de roda *Cadê a margarida*, a canção *Na casa branca da Serra*, melodia de Miguel Emídio Pestana (1845–1885) e letra de Guimarães Passos (1867–1909), e um Rojão, gênero aparentado do Coco e reconhecido também como Forró de pé de serra, quando executado nas tradicionais festas do Nordeste brasileiro.

As *Canções populares do Brasil* foram editadas, a partir dos originais do compositor, pela equipe do Acervo Radamés Gnattali, liderada por Roberto Gnattali, que forneceu as matrizes e cópias dos manuscritos para a presente edição. Para viabilizar a execução de toda a série por orquestras de cordas foi criada uma parte de contrabaixo a partir da parte de segundo violoncelo, sem perder o conteúdo original, sendo possível utilizar a edição também para a execução por sexteto de cordas. Os dobramentos alternativos no caso de execução por naipes foram indicados em fonte menor.

MÚSICA BRASILEIRA PARA ORQUESTRA DE CORDAS

Radamés Gnattali (1906-1988)	
<i>Canções populares do Brasil</i> n. 2	
Nível: 5	Duração: 3'20"
Composição: 1975	Publicação: 2025

INSTRUMENTAÇÃO

Violino 1
Violino 2
Viola
Violoncelo
Contrabaixo

Partitura

Duração aprox.: 3'20"

Acervo Radamés Gnattali

Canções populares do Brasil nº2

Cadê a Margarida - Casa branca da serra

Rojão

(1975)

Radamés GNATTALI

(1906-1988)

Alegre ♩ = 128

Violino I

Violino II

Viola

Violoncelo

Contrabaixo

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

9

Vln. I *p cresc.*

Vln. II *p cresc.*

Vla. *p cresc.*

Vla. *p cresc. pizz.*

Vlc. *p cresc. pizz.* arco *mf*

Vlc. *p cresc. pizz.* arco *mf*

Cbx. *p cresc.*



18 **A**

Vln. I

Vln. II

Vla. *mf*

Vla. *mf*

Vlc.

Vlc.

Cbx.

B

26

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

mf

mf

C

33

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

cresc.

40

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

f



46 **D**

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

dim.

p

E

52

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

cresc.

f *p*

f *p*

f

f

f

f

f



59

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

p

p

66 Moderato ♩ = 106
pizz.

Vla. *p*
pizz.

Vlc. *p*
pizz.

Cbx. *p*
pizz.

70

Vla.

Vlc.

Cbx.

74

Vln. I *p* *mf*

Vln. II *p* *mf*

Vla. *p*
arco

Vlc. *p*
pizz.

Cbx.

87 **G**

Vln. I *sfz p* *p* *sfz p* *cresc.* 3

Vln. II *sfz p* *p* *sfz p* *cresc.* 3

Vla. *sfz p* *p* *sfz p* *cresc.* 3

Vlc. *p* *p* *sfz p* *cresc.* 3

Cbx. *p* *p* *sfz p* *cresc.*

93

Vln. I *mf cresc.* *f* *dim.*

Vln. II *mf cresc.* *f* *dim.* pizz.

Vla. *mf cresc.* *f* *f* pizz. *p cresc.*

Vlc. *mf cresc.* *f* *f* pizz. *p cresc.*

Cbx. *mf cresc.* *f* *f* pizz. *f* *p cresc.*

111

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.



116

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

na corda

ff

I

120

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

124

Vln. I

Vln. II

Vla.

Vlc.

Cbx.

fp

fp

fp

fp

fp

fp

fp

Como citar:

GNATTALI, Radamés. *Canções populares do Brasil nº 2*. Rio de Janeiro: Escola de Música da UFRJ, 2025.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/588

G571c
v. 2

Gnattali, Radamés, 1906-1988

Canções populares do Brasil nº 2 / Radamés Gnattali; apresentação de André Cardoso. – Rio de Janeiro : Escola de Música da UFRJ, 2025.

19 p. ; 21 x 29,7 cm – (Música Brasileira para Orquestra de Cordas)

ISBN 978-65-89936-62-6

Realização: Fundação Nacional de Artes – Funarte; Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Fundação Universitária José Bonifácio – FUJB.

Disponível on-line em <https://artedetodagente.com.br/sinos/>, no Repertório Sinos.

Partituras e partes instrumentais

1. Música – instrução e estudo. 2. Cantigas e rodas infantis. 3. Orquestra de cordas. I. Cardoso, André. II. Título. III. Sinos – Sistema Nacional de Orquestras Sociais.

CDD 780

Índice para catálogo sistemático:

1. Música – instrução e estudo
2. Cantigas e rodas infantis
3. Orquestra de cordas

Canções populares do Brasil nº 2, composição de 1975. Edição do Acervo Radamés Gnattali sobre manuscrito original. Nota de programa (apresentação) de André Cardoso, 1964-. Partitura (11 f.) e partes instrumentais da série Música Brasileira para Orquestra de Cordas. © Edição do Sistema Nacional de Orquestras Sociais (Sinos) e da Editora Escola de Música. Integra o programa Arte de Toda Gente. Palavras-chave: Gnattali, Radamés (minibiografia); Cantiga de roda; Côco; Forró de pé-de-serra; Coleção (*Canções populares do Brasil*).



Realização



m escola de
música UFRJ



ARTE
programa
em TODA
GENTE

FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

MINISTÉRIO DA
CULTURA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO